Comunica Ação Espírita

Órgão de difusão da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Estado do Paraná

Site: www.adepr.org.br - Redação: adepr@adepr.org.br

“O Espiritismo será o que dele fizerem os homens.“ - Léon Denis

ADE - PR

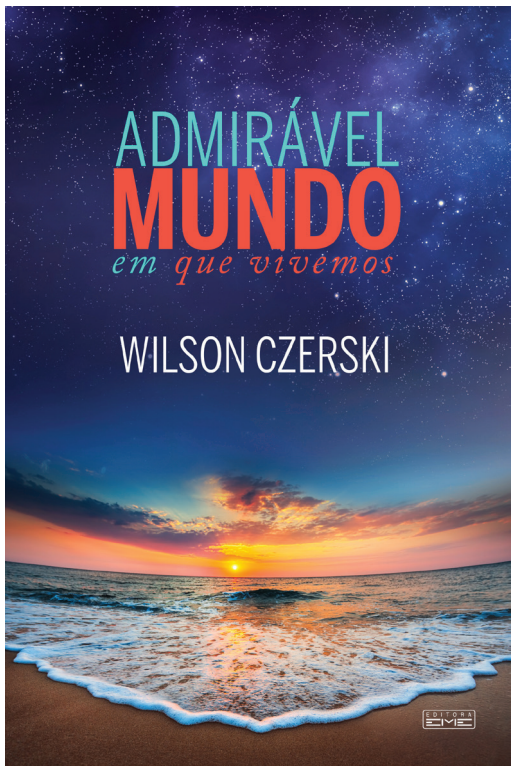
Assinatura Anual: R$ 18,00 Ano XXI Curitiba - Julho / Agosto de 2017 Nº 122

Assine e Recomende!

O presidente da ADE-PR, editor deste periódico e diretor do programa *Diálogo Espírita*, Wilson Czerski, acaba de lançar pela Editora EME, de Capivari-SP, o seu quarto título espírita. “Admirável mundo em que vivemos” compõe-se de 49 tópicos divididos em nove capítulos, tratando de assuntos da atualidade como os exoplanetas, ecologia, o poder das paixões e o progresso humano, saúde, eutanásia, casos especiais de aborto, educação; religiões, política e manifestações de rua; corrupção e filantropia, fome no mundo, questões teóricas e casos reais envolvendo fatalidade, livre-arbítrio e destino.

Antes de “Admirável Mundo em que Vivemos”, Wilson publicou “A Eficiência na Comunicação Espírita” (*DPL*, 2001), “Espiritismo, uma visão panorâmica” (*O Clarim*, 2006) e “Destino: determinismo ou livre-arbítrio” (*EME*, 2011).

Toda a renda líquida deste novo trabalho será revertida para a ADE-PR, instituição fundada pelo autor em 1995 e na qual já exerceu diversas funções, inclusive a presidência, como atualmente, cujo mandato vai até o final deste ano.



E AINDA NESTA EDIÇÃO

No caminho verde-amarelo, expiação no presente e talvez missão no futuro

Está cada vez mais difícil acreditar no Brasil. Não há ufanismo que resista a tanta denúncia de corrupção e desgoverno. Muitos já duvidam que Deus seja brasileiro e a “Pátria do Evangelho” parece utopia. O quadro presente combina pouco com missão coletiva. Está mais para uma longa expiação. (***Editorial**, pág. 2*).

Menino paranaense e o milagre das crianças de Fátima

O programa *Diálogo Espírita*, da ADE-PR, em sua edição nº 223, de 17 de junho, debateu no “Tema Livre” os chamados milagres, a propósito da ampla divulgação que a mídia aqui do estado deu sobre a canonização das crianças pastorinhas para cujo processo muito contribuiu um menino do interior do estado. (***Lentes Especiais**, pág. 7).*

Ainda nesta mesma página, a atriz Alessandra Maestrini conta que já teria se comunicado em várias ocasiões com o espírito da sua ex-colega Marília Pera, aparecendo-lhe, inclusive no palco para lhe dar conselhos.

Conhecimento, Aprendizado, Práxis, Religião

Este é o título do artigo de Carlos Augusto Parchen (***Diversos**, pág. 6*). “A atitude comodista, conformista, passiva e não comprometida com o exercício diário do autoconhecimento leva à completa inércia pessoal na busca das mudanças”, diz ele.

Canal “Amigos da Luz” traz Espiritismo com humor no YouTube

O grupo começou no teatro com o sucesso *Morrendo e Aprendendo*. Depois nasceu a ideia de oferecer semanalmente aos internautas vídeos curtos de um Espiritismo sério, mas de forma divertida. “Prece com Pressa” ou “Ubersessor” já fazem rir desde os títulos. (***Artes**, pág. 4*).

Irmãs Fox: mediunidade misto de missão e provas

Aprendemos nos cursos básicos de Espiritismo que as Irmãs Fox foram as protagonistas dos fenômenos de Hydesville em março de 1848, despertando o interesse de muita gente para a manifestação dos espíritos. Mas as vidas das três merecem ser melhor conhecidas. (***Traços Biográficos**, pág. 5).*

Espíritos de vítimas de assassinatos revelam a verdade

As revelações de dois espíritos cujas mortes foram inicialmente tidas como acidente ou suicídio, relatam a verdade. Quem narra é Cesar Lombroso em “Hipnotismo e Mediunidade”. Isso nos remete à aceitação de algumas cartas psicografadas nos tribunais brasileiros. (***Lentes Especiais**, pág. 7*).

Reforma íntima, fácil falar, difícil fazer

Que ela é necessária, todos nós sabemos. Mas por onde começar? E como persistir? Esse também foi assunto do *Diálogo Espírita*, nº 212 levado ao ar no dia 06 de março e, como os demais, também disponível no *YouTube*, acessando o canal da ADE-PR ou pelo nosso site - www.adepr.org.br. (***Educação**, pág. 8*).

Missão verde-amarela

Se há expiações coletivas, também deve haver provas e missões coletivas. E da mesma forma que as primeiras, muitas vezes, são tomadas de maneira simplista, apontadas e diagnosticadas erradamente onde talvez só se encontrem negligência nos atos humanos ou imposição do livre-arbítrio do presente de uns sobre outros, as últimas podem dar margem a interpretações equivocadas e pretensiosas.

O povo hebreu talvez tenha sido o primeiro a receber uma destinação especial em duas ocasiões e não soube aproveitá-las. Primeiro com Moisés e depois com Jesus. Todo o sofrimento que já passou ao longo da História não mereceria uma reflexão da nossa parte? Guerras, perseguições, Diáspora, expulsão para o Egito, dominação romana, Holocausto?

Muitos outros povos, nações e raças já tentaram se investir de um caráter de supremacia, seja pela imposição política, militar, econômica ou religiosa. Ainda atualmente não faltam exemplos. Basta lançar um olhar pelo mundo para identificarmos aqueles que mantêm seus discursos de provocação, arrogância, beligerância, radicalismo para manter ou estender sua influência e domínio por se considerarem de algum modo melhores, às vezes, detentores únicos da verdade e do direito de moldar os outros à sua imagem, cultura, costumes e fé.

As razões, em geral, são bem menos nobres do que se poderia imaginar, mesmo quando há verbalização de expressões de religiosidade. Não lhes resta atenuantes quando logo em seguida vem o explodir de bombas que vitimam inocentes. E nós espíritas, rápido nos lançamos a justificar dizendo que ninguém morre inocente ou antes da hora. Mas esse é assunto para outro momento.

E por falar em espíritas e Brasil, por aqui temos a nossa versão de país ou nação missionária. Lemos Humberto de Campos escrever que estamos no "coração do mundo e pátria do evangelho". Pode-se, de início, especialmente pela nossa história de 500 anos e, mais ainda, pela realidade do presente de crise moral sem precedentes, plantar dúvida quanto a essa afirmação.

Missões coletivas, como as expiações, não são só de países inteiros, mas de regiões, um estado - por que o Rio de Janeiro e não São Paulo foi a primeira capital? -, um município ou até grupos, comunidades, etc.

Diz-se que cada povo tem o governo que merece. Pelo menos em parte é verdade. Não somente porque escolhemos muito mal os nossos representantes, mas porque a conduta, nossa moral só é capaz de produzir gente daquela estirpe. Os bons se omitem ou o poder econômico e o sistema de leis impedem que eles cheguem a ocupar lugar de mando que poderia alterar o panorama político e social do país.

Porém, a despeito das reservas quanto a esta afirmação salvacionista, talvez envaidecida, alguns sinais podem fortalecer essa tese: a índole pacífica do povo, acolhendo gente de todas as partes do mundo (se bem que muitos outros países também façam isso), liberdade e tolerância religiosa (apesar de esporádicas demonstrações em contrário), as riquezas naturais e, por que não, o florescimento do Espiritismo.

É possível sonhar com um futuro missionário, entretanto, por ora, temos que nos contentar com o presente de expiações, a se crer nas revelações de certos autores sobre o "carma" que teríamos adquirido por conta dos três séculos de escravidão e dos massacres da Guerra do Paraguai. Se formos um pouco mais otimistas, podemos pensar que estamos na travessia de duras provações a testar nossa paciência, fé, capacidade de trabalho e outras virtudes.

Importante frisar que missões coletivas, assim como as expiações, não são somente de países inteiros, mas podem ser de regiões, um estado federativo em particular (espiritualmente falando, por que o Rio de Janeiro e não São Paulo foi a primeira capital) ou Minas Gerais que possui mais que o dobro de tamanho e vem logo atrás de São Paulo em população?), um município ou até grupos, comunidades, etc.

Uma casa espírita, embora fazendo parte de estrutura maior (Movimento Espírita) possui sua missão em particular, ainda que praticamente idêntica à da instituição do bairro vizinho. E dentro da Casa, determinado grupo também pode ter sua tarefa missionária particular (liderar certo tipo de estudo, trabalho de cura, pesquisa científica, etc).

Como estamos aguentando a tal expiação espiritual brasileira? Como estamos enfrentando as nossas provações para mudar de ciclo de desenvolvimento e bem-estar? Do modo como as coisas seguem, estamos prontos para a missão de nível global ou é melhor ter os pés no chão e antes de se vangloriar de querer salvar o mundo, tentar salvar o próprio pescoço das fronteiras verde-amarelas?

EXPEDIENTE
Jornal COMUNICA AÇÃO ESPÍRITA
Órgão de divulgação da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Estado do Paraná (ADE-PR)

Editor
Wilson Czerski

Jornalista Responsável
Ricardo A. Dias
DRT-PR 5504

Endereço Para Correspondência
Rua João Soares Barcelos, 2715 B-6
Boqueirão, Curitiba, PR
CEP 81670-080

Tiragem desta Edição
1.000 exemplares

Impressão
Folha de Londrina

Opinião do Leitor

Cumprimentos ao Wilson Czerski, editor do *Comunica Ação Espírita* pelo excelente editorial de maio/junho de 2017, abordando com muita lógica e precisão o tema: **A necessária desdogmatização do sofrimento**. Um tema esclarecedor que precisa ser debatido nas Casas Espíritas. Diante do sofrimento, quantas vezes ouvimos o velho refrão: "isto é consequência de meu passado!". Ora, não nascemos para "pagar dívidas", mas para evoluir sempre. Os eventuais erros cometidos em existências passadas são apenas consequências. A encarnação tem sempre o objetivo da busca da Perfeição.

José Lázaro Boberg - Jacarezinho - PR

COMUNICA AÇÃO ESPÍRITA
Órgão de difusão da ADE - PR
Anuncie aqui pelo menor preço do mercado publicitário espírita: R$ 50,00
Seu negócio ou serviço será visto por milhares de leitores do CAE no Brasil e exterior
Informações: adepr@adepr.org.br
Telefone: (41) 3278-0961

Assinatura anual: R$ 18,00. Depósito Bco. Brasil Ag. 2823-1 (Hauer) C/c 205.755-7
Informe seu endereço pelo email: adepr@adepr.org.br

Revivendo as principais matérias que deram corpo à edição nº 63 deste jornal, nos idos do bimestre setembro-outubro de 2007, a capa trazia como destaque a penetração do Espiritismo nos redutos acadêmicos, mais precisamente nas universidades europeias.

O astrofísico português Luis de Almeida, membro da ESA – Agência Espacial Europeia, realizara no mês de julho daquele ano conferências no Instituto de Ciências Matemáticas Isaac Newton, da faculdade de Matemática da Universidade de Cambridge, cujo diretor na época era ninguém menos do que o físico Stephen Hawking. Quase 500 pessoas ouviram Luis de Almeida discorrer sobre "O que é o Espiritismo e o que não é Espiritismo" e "O papel do Espiritismo na sociedade e sua importância na vida de um cientista".

No dia 16 de julho ele falou também na Universidade de Oxford sobre "Por que sou cientista e espírita" e para o mês de setembro estava agendada a repetição deste tema na respeitadíssima Sorbonne e, por fim, na mesma data se faria presente no Centro Nacional Francês de Pesquisa Científica, Departamento de Matemática, Física, Planetas e Universo com o tema "A importância do Espiritismo para a ciência do Século XXI".

Na página 4 publicamos um interessante artigo do pesquisador Alberto Fiorini sob o título "Cicatriz na ponta do dedo pode provar a reencarnação". Resumo: em 10 de janeiro de 1981, aos 64 anos, Joaquim Apolinário Nogueira desencarnou vítima de enfisema pulmonar. Tinha uma cicatriz no dedo da mão decorrente de pequeno acidente no trabalho.

Em 1997 nasceu aquele que seria o neto mais velho do Sr. Joaquim e que recebeu o nome de Joaquim José Nogueira ou Zezinho e após uma reunião mediúnica na cidade de Ribeirão Preto obsessores manifestaram o desejo de aniquilar a vida do menino, desiderato quase obtido e mencionado por eles quando ele estava com somente 15 dias de vida.

O autor do texto, Alberto Fiorini, ocupava o cargo de delegado perito da polícia Civil do Paraná e dedicava-se à pesquisa da área científica do Espiritismo. Recebeu da família as impressões digitais do Sr. Joaquim e do neto Zezinho e, embora fossem completamente distintas, havia na do polegar do menino as chamadas linhas albodadatiloscópicas (linhas brancas que não acompanham as linhas pretas das cristas papilares).

Zezinho nunca sofreu cortes no polegar.

A propósito da passagem de um tufão que passou pelo Japão no dia 13 de agosto de 2007 e de um terremoto ocorrido três dias depois, ladeando a notícia sobre tais eventos que causaram 13 mortes, enviada pela ADE-Japão, instituição envolvida nos socorros, Wilson Czerski comentou mais uma vez as tragédias coletivas: "Terremotos: expiação coletiva?".

Para que se conheça por inteiro suas ideias a respeito, recomendamos a leitura do livro "Destino: Determinismo ou livre-arbítrio?", dedicada toda ela aos intricados problemas relativos à existência ou não da fatalidade, acaso, predestinação, autonomia da vontade, da preparação para a reencarnação até o fechamento do ciclo com a desencarnação.

O Espiritismo na Sorbonne; marca digital sugere reencarnação em Ribeirão Preto;expiações coletivas; a expiação de um mendigo e Kardec admitindo a possessão espiritual

Na seção "Divulgar com Eficiência", à página 7, o tópico em foco foi "Videoteca Espírita": funcionamento, divulgação, utilização internação, etc, tendo por base a obra "A Eficiência na Comunicação Espírita", trabalho conjunto da equipe da ADE-PR e organizado por Wilson Czerski.

Na página seguinte, duas matérias, uma na seção "Porque saber?" e a outra falando do filme "Bezerra de Menezes – O Médico dos Pobres" que estava por ser lançado. Este foi, por assim dizer, o pioneiro na área do cinema, abrindo caminho para uma série de outros que lhe sucederam, sendo o principal deles, "Nosso Lar".

Quanto à outra matéria da página, o tópico tratado foi "A Pedagogia como instrumento de educação e progresso na casa espírita". Lembrava o texto que a Doutrina começara por obra material justamente de um pedagogo, Allan Kardec, e da importância que ele sempre emprestou à educação, enfatizada tantas vezes nas obras da Codificação.

Na página 9, também duas matérias. A primeira de Milton Felipeli, da ADE-SP, falando sobre os dez anos no ar do programa *Ação 2000 – Uma Visão Espírita da Notícia* que aquela instituição mantinha na Rádio Boa Nova, em Guarulhos, no vizinho estado. Dos primeiros programas chegou a participar, inclusive, o depois Ministro da Saúde, Amilcar Del Chiaro.

O segundo texto tinha por título "O Código Penal dos Espíritos", o mesmo de um livro do paranaense José Lázaro Boberg. A resenha de Y. Shimizu informava que a referida obra, publicada pela Editora EME, de Capivari-SP, possuía 192 páginas, divididas em 33 capítulos e era prefaciada pelo magistrado e professor Clayton Reis, membro da Abrame.

"A Revista de Kardec", seção fixa do jornal, resumiu na página 10 o 2º semestre de 1863. Nos meses de julho e setembro, o Codificador – e editor da *Revue* – tratou longamente das provas e expiações. No primeiro relatando a história de Max, um mendigo desencarnado em 1850 e que ao manifestar-se na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, narra toda a sua história pregressa. O caso dele envolvia riqueza malbaratada, poder e orgulho que, afinal, haviam gerado consequências a serem expiadas na encarnação seguinte.

Em outubro a discussão ficou por conta de um correspondente de Kardec que entendia que as expiações eram sempre impostas e sofridas somente no mundo espiritual, enquanto as provações seriam sempre voluntárias. Mas Kardec externou uma opinião diferente e de acordo com o que já havia exposto, por instrução dos Espíritos, em "O Livro dos Espíritos". Provas e expiações ocorrem entre os encarnados, sendo que muitas vezes as últimas, embora originadas no passado, podem servir de provas para o futuro. E as expiações nem sempre são impostas, mas também solicitadas.

Nas matérias referentes ao mês de dezembro da *Revue*, Kardec admite, possivelmente pela a primeira vez, a possibilidade das chamadas possessões espirituais. Baseia-se para tal no caso de uma moça que sofria crises nas quais ela rolava no chão, debatia-se como se em luta estivesse e reagia ao estrangulamento. O malfeitor foi identificado como sendo o espírito de uma rainha impudica e cruel. A saúde ficou comprometida, mas sob tratamento espírita libertou-se do jugo da inimiga do passado, identificada melhor agora como tendo pertencido à corte de uma rainha chamada Brunehaut.

Canal Amigos da Luz traz humor e Espiritismo

Cena do vídeo "Médio espírita"

O grupo nasceu com a montagem da peça teatral "Morrendo e Aprendendo", em 2008. A ideia de produzir vídeos para o *YouTube* veio depois. Atualmente são nove pessoas participando de vídeos curtos entre três e seis minutos que versam sobre temas espíritas diversos com muito humor.

"Muitos espíritas confundem estudo sério com sisudez". Afirma Fábio de Luca, um dos idealizadores em entrevista à *Revista Internacional de Espiritismo* de maio último. "O engraçado não é o contrário do sério; o contrário do sério é o descomprometido". Completa.

Um dos vídeos mais vistos, segundo ele ("Ligação do Plano Espiritual") aborda a transição planetária no qual uma atendente de *telemarketing* desencarnada 'liga para um encarnado informando que ele ganhou uma passagem para um planeta inferior a Terra, pois não alcançou evolução moral mínima para permanecer aqui.

A **Redação** fez uma visita ao canal "Amigos da Luz" ***(www.youTube.com/amigosdaluz)*** e constatou que os vídeos são realmente inteligentes, de qualidade indiscutível e muito divertidos. Alguns títulos, sempre engraçados: *Prece com Pressa, Pode ser gay?, Almas Gêmeas, Selfie, Médium Famoso, Taca-lhe Passe, A Caixa Mágica da Paciência, Ubersessor*. Há também vídeos de longa duração onde temas espíritas são debatidos por integrantes dos grupo e que se assemelham muito a outros disponibilizados na internet.

Ainda falando sobre os vídeos de humor, Fábio explica que "Não dá para esgotar o assunto, mas tentamos facilitar o entendimento geral da ideia e estimular a curiosidade para que as pessoas procurem ler mais a respeito".

Os velhos vícios da intolerância religiosa

carlosaugusto21240@gmail.com

Por que tanto rancor e antipatia entre os religiosos se o fundamento maior de todas as crenças é a fraternidade? Para que servem os templos e os textos sagrados? Para que servem os apelos e os exemplos das grandes almas, sob a coordenação divina do Cristo? Ainda que pairem diferenças de entendimento, jamais deveria haver animosidade entre aqueles que se propõem a construir o reino de concórdia na Terra.

Nos ambientes dos nossos lares, nas ruas, nas empresas, onde quer que estejamos, há diferenças sem que haja, em condições normais, choques que levem a ofensas ou agressões. Nos meios religiosos, poderíamos encontrar os modelos para as nossas vidas, mas é exatamente aonde mais se percebem os atritos da intolerância.

Jesus condenou todas as formas de violência física e verbal, instituindo a sublimidade do perdão, por buscar uma nova forma de relação ética entre as pessoas e os povos. Não investiu contra a pena de talião do "olho por olho", do "dente por dente", de maneira agressiva. Apenas propôs um novo entendimento das leis de Deus que abominam o ódio e a vingança. Apiedou-se de coxos, loucos, prostitutas, doentes de todos os matizes, sacerdotes ignorantes, como testemunho de extremada misericórdia, erguendo em cada coração um altar de bondade e tolerância.

Lucas, o evangelista, tem razão quando nos fala da contradição de que o Senhor seria alvo, em seu capítulo 2, versículo 34, que trata do Cântico de Simeão.

Séculos de degradação do pensamento evangélico levam a uma contínua e crescente recusa das religiões, alavancando o materialismo e a permissividade. Foi por isso que a Revolução Francesa instituiu a deusa-razão em substituição ao deus despótico dos governantes desonestos e dos religiosos dogmáticos e corruptos da época. Sob a inspiração de revolta coletiva dos povos europeus, Carl Marx lançou seu manifesto comunista, em 1848, dizendo serem as religiões o ópio do povo. Niestsche não hesitou em gritar que "Deus está morto" nos textos de "Assim falou Zaratrusta". A mesma bandeira ergueu o célebre Bertrand Russel, Prêmio Nobel da Paz em 1950, que ao escrever "Porque não sou Cristão" condenou as crenças por serem inúteis e prejudiciais. Mais recentemente, na França, o filósofo Michel Onfray publicou o seu "Tratado de Ateologia", fazendo colocações constrangedoras, como "Deus está nu", "Deus é incompatível com a alegria de viver" e que as religiões Cristianismo, Judaísmo e Islamismo devem ser desmascaradas por serem inservíveis à harmonia social. É um sucesso absoluto de vendas com quase duzentos mil exemplares vendidos em dois meses e está sendo traduzido para mais de vinte idiomas.

O Espiritismo é a grande esperança da Humanidade, afirmou-nos o Prêmio Nobel de Medicina, em 1913, e criador da Metapsíquica, Charles Richet, após verificar a eternidade da alma e a comunicação com os "mortos".

Não há mais espaço para a hipocrisia, para a mentira, para a intolerância, para os dogmas irracionais, para os paramentos, para os rituais... para tudo o que desfigura a beleza e a simplicidade do Evangelho.

Para nós espíritas, fica a advertência do Espírito de Verdade em "O Evangelho segundo o Espiritismo", no capítulo XX – Obreiros do Senhor: "Deus procede, neste momento, ao censo dos seus servidores fiéis e já marcou com o dedo aqueles cujo devotamento é apenas aparente (...)", o que nos remete para a indignação do Cristo, quando pronunciou: "Afastai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade" (Mt, 7:23), deixando claro que "(...) haverá choro e ranger de dentes" (Mt, 13:50) para todos os maus religiosos, principalmente.

"Sinônimo de bons negócios"
LABHORO CORRETORA DE MERCADORIAS
Matriz: Rua Mal. Deodoro, 344 - 18º andar
Curitiba, Paraná - Brasil - CEP: 80010-010
PABX: 55 41 3028-1818 | FAX: 55 41 3028-1822
labhoro@lahboro.com.br
www.labhoro.com.br

LABHORO
www.labhoro.com.br
"Antes de imprimir, pense em sua responsabilidade e compromisso com o meio ambiente"

As irmãs Fox protagonizaram os eventos marcantes dos *raps* em 1848 os quais despertaram a curiosidade no início e depois um interesse de estudo mais sério a respeito dos fenômenos espíritas. Mas elas três, Catherine e Margareth e Leah, a mais velha, fizeram muito mais do que isso.

A família, constituída pelos pais e sete irmãos, fazia parte de um grupo de cerca de 60 grupos de religiosos ingleses (shakers), migrantes de 1837 que se estabeleceram em Hydesville, situada a 32 Km de Rochester, estado de Nova York. Esses grupos foram afetados de um modo ou outro por fenômenos espíritas. Comunicavam-se com eles espíritos de índios peles-vermelhas que aprendiam com eles pela doutrinação.

Em janeiro de 1848 ocorreram as primeiras pancadas. Nos últimos dias de março as manifestações se intensificaram, atingindo o auge no dia 31, tornando-se quase insuportáveis. As meninas passaram a chamar o espírito batedor de Mr. Splitfoot (pé rachado). Kate bateu palmas "conte 1, 2, 3, 4" e o espírito repetiu. A mãe das meninas fez um teste. Pediu que fossem indicadas as idades dos filhos e ele fê-lo certo até o sétimo; aí fez uma pausa e, com pancadas mais fortes, a do menor que havia morrido.

"É um ser humano? – Ela perguntou. "Não", respondeu. - É um espírito? E ele deu as duas pancadas. E mais duas para dizer que havia sido assassinado naquela casa. O espírito via e ouvia porque Kate experimentou também apenas unir o polegar ao indicador e ele respondia ao "estalo mudo".

A Maggie informou, sempre pelo número convencionado de pancadas, que sua família era constituída de esposa e cinco filhos, vivos à época, mas depois ela morrera. O mascate Rosma – ou Joseph Ryon - fora degolado cinco anos antes, aos 31 de idade, numa terça-feira, à meia-noite, por um antigo morador da casa, Sr. Bell, por causa de 500 dólares (um ano de trabalho) e enterrado nos fundos da adega a três metros de profundidade. O próprio Bell acabaria assassinado algum tempo depois. Sobre ele, há um registro esclarecedor de uma mulher que trabalhara para a família.

Nas escavações em 1849, David Fox, o irmão mais velho das jovens médiuns, encontrou tábua, carvão, cal, cabelos e partes de uma ossada. O restante, segundo o *Boston Journal*, só foi encontrado por um grupo de garotos em 22/11/1904 sob uma parede demolida da casa junto com uma lata usada por mascates. A informação da localização do cadáver estava errada. O espírito, provavelmente, tendo se desligado do mesmo, desconhecia que este havia sido removido do porão.

A família orou em vão. Na primeira noite chamaram uma vizinha e o batedor revelou com 33 pancadas a idade dela. Duzentas outras pessoas também vieram a casa após os primeiros fenômenos e em outra oportunidade reuniram-se 500 pessoas para ouvir ruídos que já não eram somente do espírito do mascate, mas de vários outros. Pouco a pouco famílias vizinhas também começaram a ouvir sons semelhantes. Logo a seguir houve fenômenos com o reverendo metodista e um diácono.

Margareth foi levada para a casa de David e Kate para a companhia de Leah e lá protagonizaram novos fenômenos. Em novembro de 1849 foram formadas três comissões. A cada uma que não descobria fraude, formavam outra, inconformados. Na terceira incluíram uma mulher que despiu Leah e Maggie (Kate não estava), submeteram-nas a exames brutais, amarraram os vestidos e elas de pé em cadeiras sobre almofadas isoladas por vidros e os ruídos continuaram longe delas e até deram respostas a perguntas mentais.

A família fugiu para a fazenda de David, mas o espírito foi junto. Leah, com 34 anos, que morava em Rochester, levou Kate com ela, mas aí os *raps* ocorriam nos dois lugares. Logo Leah levou Maggie consigo para fazer exibições públicas. Uma das vezes foi em 13/11/1849, no teatro Corinthian Hall, para 1200 pessoas. Kate não participou dessas primeiras apresentações.

Seguiram-se outras agora também com Kate e o jornal *Boston Courier* ofereceu 500 dólares para Leah e Maggie provocarem os fenômenos diante de uma comissão de quatro professores de Harvard. Houve uma pancada ou outra, mas nenhum móvel levitou.

Casa da família Fox, palco das manifestações do espírito de um mascate ali assassinado

Na primavera de 1850, no hotel Barnun, de Nova York houve outras apresentações. Voltando a Rochester, a família fez um giro pelos Estados Unidos e retornaram a Nova York, sempre atendendo ao pedido dos espíritos para propagar a verdade.

Em 1869, a Sociedade Dialética de Londres formou uma comissão de 33 membros (sábios, literatos, prelados, magistrados) para "aniquilar para sempre" a 'crendice' da mediunidade das irmãs Fox. Depois de 18 meses foram obrigados a admitir a veracidade dos fenômenos.

Além da tiptologia, Kate produzia luzes, escrita direta, transportes e materializações. Em 1861 fez experiências na casa do banqueiro Livermore. Somente na 24ª sessão conseguiu o desenho de Estelle, a esposa falecida. Depois ela materializava-se. A cada sessão era mais completa até que na 43ª tornou-se totalmente visível com o mesmo rosto, fisionomia, porte, talhe, expressão, ideias, mesma escrita. Falava francês como em vida; sua caligrafia parecia fac-símile da quando em vida. Atitudes, modos, gestos, tudo fiel. Foram 338 sessões desde 1862, em Nova York, durante cinco anos consecutivos. Junto com ela materializava-se Benjamin Franklin também com o mesmo físico, caligrafia e idioma.

Em 1871, visitou a Inglaterra onde fizeram muitas experiências. Lá recebeu comunicações em francês, espanhol e italiano que ela não conhecia. Casou-se com um jurista londrino de renome, H. Jencken, em 1872, e na festa ouviram-se pancadas e a mesa com o bolo foi levantada, segundo o jornal *The Spiritualism*. A união durou até 1881 quando ele morreu.

William Crookes, nos anos 1870, teria feito experiências com ela. Aliás, o sábio inglês relata que bastava ela pôr as mãos sobre algo e ouviam-se ruídos (árvore, fio de ferro, tamborim, chão e paredes), inclusive quando ela estava num gancho preso no teto, numa jaula ou desmaiada num sofá.

Ela também foi visitada por Aksakoff. As batidas com ela ocorriam em qualquer lugar ou hora, até mesmo na rua. Um instrumento musical pesado foi movido e consertado pelos espíritos. Kate teve dois filhos, também médiuns e morreu em 1900.

Maggie ficou nos USA e em 1885 casou-se com o médico Elisha Kane que a acusava de fraude e morreu cinco anos depois. Já Leah casou com um ricaço de *Wall Street* e desencarnou em 05/09/1890.

Houve um episódio de rixas entre as três e Kate fez uma retratação em 24/09/1884, mas a 16/11/1889 voltou atrás, pois a declaração anterior fora forjada pela penúria e pressão de inimigos do Espiritismo. Margareth também admitiu ter fraudado por dinheiro em 1888, mas tudo porque Leah acusara Kate de incapacidade para cuidar dos filhos. Um ano depois veio o desmentindo do 'desmentido' numa longa entrevista. Nela, ela contou como fora vítima de inimigos do Espiritismo, encarnados e desencarnados, muitos eram espertalhões que ganharam dinheiro à sua custa. Leah, sem dúvida, era a mais consciente sobre a responsabilidade com as consequências das faculdades que possuíam e dos fenômenos realizados.

Conhecimento, Aprendizado, Práxis, Religião

Carlos A.P. Parchen (1)

Diz-se que estamos em plena "Era da Informação". Pura verdade. Pena que informação não seja sinônimo de aprendizado, de educação.

Nestes tempos modernos, agitados, frenéticos, onde a comunicação parece ser a soberana nas ações humanas, em especial através das chamadas "redes sociais", acaba-se esquecendo que informação sem conhecimento é como palavras lançadas ao vento em pleno deserto.

Analisando do ponto de vista de que a humanidade deve buscar educar-se, precisamos lembrar a necessidade de que, além da informação transformar-se em conhecimento, este (o conhecimento) deve ser transformado em aprendizado e em educação, o que só é possível através da práxis. Entenda-se aqui práxis nos seus dois sentidos mais amplos: o *"da prática efetiva do conhecimento adquirido"* e o da *"reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo"*.

Nosso objetivo maior, como seres humanos e como sociedade, é transformar o mundo, torná-lo melhor, em todos os sentidos. Mas, se o objetivo é realmente esse, estamos fracassando, individualmente e como sociedade. Essa percepção vem do diagnóstico de que a questão ética, a aplicação moral e as necessidades e direitos básicos do ser humano, parecem estar se deteriorando as nossas vistas, sob a complacência e leniência da nossa inércia obsequiosa.

Parece que não estamos aprendendo, não estamos nos educando, apesar de todas as facilidades modernas da informação e da disponibilização do conhecimento. E de todas as "ameaças" que vemos surgir em nosso terreno horizonte.

Urge, portanto, aprender a aprender! Urge buscar o aprendizado como ferramenta de mudança e de evolução. Nesse sentido, temos que nos lembrar que o aprendizado não pode prescindir da teoria e da prática.

Aprender significa estar apto a fazer. Para isso, é necessário que se conheça os fundamentos (teoria), mas que se desenvolva as habilidades necessárias à transformação destes em ações do dia-a-dia, através da prática, desenvolvendo aptidões na práxis cotidiana.

Esse conceito é verdadeiro e deve ser aplicado a qualquer campo do conhecimento ou da atividade humana, inclusive no campo da ética, da moral e da religiosidade. Muitas pessoas ainda não perceberam como o processo de aprendizado é importante para a questão "religiosa".

As próprias religiões acabam se esquecendo disso, pois repetem constantemente seus fundamentos religiosos e os simbolizam nos seus rituais (comunicação, informação), mas isso é exatamente e apenas a repetição da teoria e sua "memorização" pela significação simbólica (rito).

Atualmente muitas religiões, a pretexto da modernidade, da necessidade da comunicação e da informação, desenvolvem atividades nas diversas mídias de comunicação existentes, mas continuam abordando, única e exclusivamente, a sua "teoria", a sua informação, sem efetivamente se preocupar no como transformar isso em aprendizado e como mudar a práxis de seus seguidores.

Em decorrência, os seguidores dessas religiões acabam entendendo que a prática religiosa é apenas o estudo teórico dos conteúdos "sagrados" dessas religiões, seguido da "prática do rito", que nada mais é que a significação simbólica do conteúdo religioso teórico. Com isso entendem, erroneamente, estarem "praticando" sua religião.

Essa visão distorcida acabou se generalizando. As religiões denominadas "Cristãs" parecem ignorar que a proposta do Cristo foi a de **viver** a Lei do Amor, demonstrá-la cabalmente, e não simplesmente "comunicá-la".

Esquecem que o Evangelho do Cristo foi vivido, ou seja, praticado e não simplesmente pregado (comunicado, transmitido). A práxis da sua mensagem foi vivenciada ao sacrifício extremo pelo Cristo, efetivamente possibilitando uma "transformação do mundo". A vida e a morte do Cristo foram a significação perfeita da práxis da Lei do Amor.

No entanto, as religiões tradicionais preferem persistir na sua visão da prática do Evangelho como sendo ritualística, alicerçada por uma teologia específica, onde o meio de transmissão, ou seja, o ritual religioso, que deveria ser apenas mais um meio (pela repetição do simbolismo), se torna o fim por si só (a própria prática religiosa).

Nesse caso, o praticante dessa religião tem a plena convicção de que se cumprir os preceitos simbólicos ou rituais, estará exercitando plenamente o que prega a sua religião. Isso se torna evidente, apenas como exemplo bem prosaico, quando a pessoa acha que consumir ou deixar de consumir determinado tipo de alimento, de modo geral ou em datas específicas, está sendo "religioso". Tudo isso acaba distanciando a teoria da verdadeira prática religiosa.

Religião é o estado de estar ligado a Deus. A função das religiões é o de agregar indivíduos no objetivo comum de se ligar a Deus. **Mas como se ligar a Deus**?

Só há um meio de se ligar a Deus. Estabelecendo uma relação de amor verdadeiro com Ele. Amor verdadeiro significa respeitar e cumprir a Lei Divina. Em todos os momentos da vida, em todos os atos da vida de relação, no dia-a-dia. Não somente na Igreja, Templo ou Casa Espírita. Não somente no cumprimento de rituais. A Lei de Amor não pode prescindir da práxis.

Nessa vertente de análise, a religiosidade sem prática diária da Lei de Amor, em cada instante da vida, é como o conhecimento teórico ou como a informação veloz e fugidia. É como o conhecimento que se encerra em quem o tem, mas que não se transforma em aprendizado efetivo, pois não é vivenciado, não se transforma em habilidade, em aptidão, não se transforma em atitude transformadora do mundo.

A atitude comodista, conformista, passiva e não comprometida com o exercício diário do autoconhecimento, do aperfeiçoamento pessoal, da evolução e da autoeducação, leva à completa inércia pessoal na busca das mudanças tão necessárias para a evolução de nosso mundo, para se ter um mundo mais justo, mais ético, mais amoroso, mais solidário, com menos sofrimento. Lembremos que a sociedade nada mais é que a somatória ou a resultante das atitudes individuais. Por isso estamos na situação difícil que enfrentamos.

É muito cômodo ficar no ritualístico, no estudo teórico das Escrituras e Obras, na doação de "dízimos" e contribuições financeiras. E com isso se dizer "religioso".

Ter religião é praticar de maneira ativa o bem, o amor e a caridade, exemplificando, transformando. Essa é a prática religiosa. Esse é o Evangelho do Cristo. Tudo o demais é teoria.

Busquemos, com urgência, a prática.

(1) Eng. Agrônomo, Prof. Dr., Palestrante e Articulista Espírita.

ASSESSORIA CONTÁBIL BALAGUER
Contabilidade em Geral, Abertura e Encerramento de Empresas, Regularização de Empresas, Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física e Jurídica
ROBSON L. BUENO BALAGUER
Rua Francisco Derosso, 2822, Loja 03 - Alto Boqueirão
Curitiba - PR - Fone: 3027-7479
email: robsonbalaguer@hotmail.com

Atriz revela comunicação com Marília Pera

O espírito da atriz estaria se comunicando com ex-colega de Tv

A notícia já circulou por alguns periódicos antes e sequer é tão recente assim. Teria se originado numa entrevista ao *talk show* "Incitarte", do jornalista Paulo Fernando Góes, depois publicada no jornal "Correio da Bahia" e daí no espírita "Opinião", do mês de março último. Mas vale ser difundida mais um pouco.

A atriz Alessandra Maestrini, muito conhecida pelos papéis nos humoristas "Sai de Baixo" – em reapresentações pelo canal *Viva* e, mais recentemente em "Pé na Cova", declarou que desde a morte de Marília Pera, aliás, companheira de elenco neste último trabalho, vinha recebendo comunicações dela.

Pelo que descreveu Alessandra, as comunicações ocorreram, inclusive, por vias que caracterizam a Transcomunicação Instrumental. Após a desencarnação de Marília, em dezembro de 2015, ela teria apagado três vezes o número de telefone em seu celular, porém, ainda assim, este reaparecia.

Alessandra afirmou que teria recebido vários recados muito claros de Marília, além de já ter sentido a sua presença no palco. As mensagens cujo conteúdo não revelou estariam sendo passadas também a outras pessoas.

Vítimas esclarecem seus homicídios

Trazemos hoje dois casos de revelação mediúnica envolvendo assassinatos, ocorridos fora do país e descritos no livro "Hipnotismo e Mediunidade", de Cesare Lombroso. Ficam para nossa reflexão em duplo aspecto: o dos fenômenos em si, surpreendentes no conteúdo, e o da possível contribuição à justiça, como também podem ser as cartas psicografadas aceitas nos tribunais brasileiros.

O primeiro desses casos é o seguinte. O Dr. Davey tinha filho médico no estrangeiro que embarcou em navio e faleceu antes de chegar a Londres. O capitão entregou ao pai 22 esterlinos encontrados no bolso do rapaz. Meses depois o espírito do rapaz manifestou-se em numa sessão e informou ao pai que havia sido envenenado com essências de amêndoas amargas em vez de hortelã e dissolvidas em óleo de rícino e que deixara 70 e não 22 esterlinos, fato depois comprovado judicialmente.

Segundo caso: levaram ao médium Powel, de Boston, uma folha de papel com algo escrito por uma senhora ausente da sessão. O médium colocou na testa, empalideceu e caiu, depois pegou a mão de um dos presentes e passou um recado: a autora do bilhete informava que não fora suicídio, mas um assassinato praticado pelo 'meu marido' e assinou Sallie Laner. Era justamente o nome da vítima encontrada morta por um tiro de fuzil dias antes. O marido acabou preso.

Lembramos o grande serviço prestado por médiuns (alguns profissionais) nos USA colaborando com a polícia e retratados em séries de Tv como "Detetives Psíquicos". Não estamos defendendo que algo semelhante deveria ser feito no Brasil, apenas ressaltando como a mediunidade é respeitada lá fora.

Em relação às cartas psicografadas entendemos como casos excepcionais e a terem seu uso aceito apenas como peças do processo, indício ou evidência a mais e não de valor definitivo. Ou, em etapa anterior, como pista ou linha de investigação. A carta só seria aceita se não existisse a pretensão de caráter taxativo de culpar ou inocentar, mas de indicar detalhes que ajudassem chegar à verdade.

O milagre das crianças de Fátima e a interpretação espírita

Recentemente foi bastante divulgada pela televisão no Paraná uma cerimônia de canonização ocorrida em Portugal, com duas personalidades adquirindo o "status" de santo. Para que isso aconteça, como primeiro passo, é necessária a comprovação da suposta realização de pelo menos um milagre que permite a beatificação e, depois, um segundo para a canonização propriamente dita.

E foi o que aconteceu com duas das três crianças que protagonizaram as visões de Fátima nas quais as chamadas crianças pastorinhas teriam ouvido de Nossa Senhora três segredos. Como o papa João Paulo II já havia cumprido a primeira parte, agora Francisco realizou a segunda para a qual foi decisiva uma ocorrência envolvendo um menino do interior do Paraná, atualmente com nove anos.

Em 2013 ele sofreu uma queda de seis metros de altura, teve traumatismo craniano, entrou em coma, mas três dias depois despertou, recuperando a saúde em plenitude, sem sequelas.

A família havia pedido para que algumas freiras da cidade orassem por ele. Uma delas teria visto um chaveiro das pastorinhas e a elas recorreu e todos passaram a atribuir a cura do menino a um milagre realizado pelos agora declarados santos.

Não vamos analisar aqui especificamente este fato, mas todos os que se assemelham. A intenção não é tecer nenhuma crítica e os comentários, sempre respeitosos aos ditames da Igreja Católica e seus fiéis, pretende somente mostrar como o Espiritismo interpreta ocorrências desta natureza.

Por definição, milagre é algo inexplicável porque se realizaria fora das leis naturais. De origem, portanto, sobrenatural, o milagre é insólito, isolado e excepcional. Isso tudo está bem explicado no livro "A Gênese" de Allan Kardec, onde, quase no final, há três capítulos dedicados ao assunto, incluindo ao que se refere aos chamados milagres de Jesus.

Pelo que lá está exposto, compreendemos que a aceitação dos milagres significaria uma derrogação das leis da natureza. Deus até poderia realizá-los, mas por ele próprio tê-las criado leis absolutamente perfeitas, não as corromperia.

Leis ignoradas ou mal conhecidas levam a falsas interpretações do que os sentidos físicos captam no plano objetivo. A Doutrina Espírita, ao ratificar a existência e propriedades do corpo sutil da alma, o perispírito, já conhecido há milhares de anos pelas religiões orientais e citado por Paulo de Tarso, derruba completamente a ideia do sobrenatural, embora sem negar a possibilidade de intervenção do Divino ou outros seres superiores no mundo material.

Devemos lembrar que muitos desses supostos milagres acontecem todos os dias aparentemente sem interferência de nenhuma entidade, como em acidentes, catástrofes naturais ou provocadas. Normalmente costuma-se, então, atribuir diretamente a autoria Deus, anjos da guarda, espíritos protetores.

Outra situação, aliás, presente também no caso do menino Lucas, é o das preces intercessórias. As obras de André Luiz, via psicografia de Francisco Cândido Xavier, contêm diversos casos ilustrativos e o benefício pode se dar tanto para encarnados como para desencarnados.

As preces podem ser dirigidas diretamente a Deus ou a alguma dessas entidades e mesmo entre elas pode ser que o socorro venha por algum outro membro da equipe como sabemos ocorrer nos ambientes espíritas, por exemplo, com o espírito do médico Bezerra de Menezes.

Reforma Íntima, por onde começar?

Reformar é mudar, dar uma nova forma. Íntimo é algo que está dentro de nós. Portanto, não guarda relação com a aparência exterior e, no caso, por extensão, nada a ver com o corpo, mas com as coisas da alma. Para mudar esta, de nada valem fazer dieta, exercícios ou cirurgias plásticas. As aparências enganam, reza o ditado. Porém, perante Deus isso nada importa. O que conta é o que somos verdadeiramente e não como os outros nos veem ou como queremos que eles nos vejam.

Fala-se muito em reforma íntima no meio espírita, mas a maioria de nós não sabe nem por onde começá-la e tem dúvida se realmente é necessária. Obviamente não há fórmulas prontas, entretanto a observação, a experiência e instruções diretas de quem sabe mais – referimo-nos aos Instrutores Espirituais – sempre podem ajudar.

No livro "Educação dos Sentimentos", de Jason de Camargo, por exemplo, aprendemos que a vontade 'inteligente' para atender ao objetivo de realizar a tão famigerada reforma íntima tem que cumprir quatro estágios: motivação, deliberação, planejamento e execução.

Seja por iniciativa própria, instigado por terceiros ou constrangido pelas circunstâncias, chega um momento da evolução espiritual em que o indivíduo sente-se motivado a buscar uma nova feição de seus traços de caráter. Isso todo espírita já possui. Constantemente ele se vê 'cobrado' a mudar para melhor, nas formas de pensar, falar, sentir e agir.

Em geral, contudo, paramos logo aí. Para se seguir adiante é necessário decidir pelo início do árduo trabalho de combater as más tendências. Costuma-se dizer que querer é poder. Infelizmente, nem sempre isso é verdade. Muitas vezes nós compreendemos a necessidade de se tomar uma boa resolução, gostaríamos de ser melhores, mas nos falta determinação para colocar em prática a empreitada.

Assim, acabamos protelando indefinidamente o projeto porque, em realidade, ele ainda não existe em nossa mente. É um desejo vago, muitas vezes sequer esboçado e por isso nunca sai da teoria. Para avançarmos é necessário não apenas ter vontade, desejar, ter alguma razão fundamentada para aquilo, mas possuir 'força de vontade' ou força **na** vontade, capaz de nos tirar da acomodação. Uma vez, finalmente decidido, é hora de efetuar um planejamento o mais detalhado possível e, então sim, passar à fase da execução.

Mas para mudar é preciso saber o que precisa ser mudado. E, portanto, buscarmos o autoconhecimento. Quando dentro ou fora de casa alguém tece críticas ao nosso modo de ser, devíamos sempre ficar atentos porque, embora, não raro, as intenções deles sejam de nos ferir e esses apontamentos possam surgir carregados de exageros, o fato é que, quase sempre, eles refletem aspectos verdadeiros da nossa personalidade que nós não conseguimos ou não queremos ver.

Então, podemos contar com esses críticos como nossos professores indicando as deficiências que ainda fazem parte do nosso perfil. Mas o autoconhecimento, a introspecção sincera e imparcial, sem autopiedade, é a ferramenta principal com a qual podemos contar para promover um levantamento completo de como somos e, a partir daí, pensarmos como desejamos ser, ou seja, as mudanças ou reformas necessárias.

Dentre todos os tipos de educação a que os seres humanos deveriam ser submetidos, um dos mais importantes é a dos sentimentos porque são as expressões mais puras das virtudes – ou defeitos – que agasalhamos em nossa alma. Em paralelo, é fundamental a vigilância e controle dos pensamentos, pois que constituem a raiz de todas as nossas ações.

Ao fazê-lo estamos voluntariamente alcançando a alforria do jugo dos instintos, substituindo-os pela utilização da razão que, pelo livre-arbítrio, permite as escolhas corretas. Do modo de pensar, derivam as palavras – e quantas delas de teor inferior podemos evitar logo com o início do processo de reforma íntima – e os próprios atos.

A educadora espírita Dora Incontri afirma que *Educar moralmente é despertar a consciência, estimular sentimentos fraternos, solidários e não violentos, conquistar uma vontade livre, achar na alma o que ela tem de melhor e deixá-la fazer a si mesma*.

Jason de Camargo, na obra já citada, lembra que o fluxo mental não se constitui só de pensamentos, mas também de sentimentos, emoções, desejos e vontade. Um estudo também ali relatado revela que ressentimento e cólera crônicas aumentaram o cálcio nas artérias coronarianas que levam à isquemia.

Matéria da revista *Veja*, de 31/05/03 ouviu de especialistas que os pensamentos e sentimentos negativos contribuem para o surgimento de moléstias e atrapalham o restabelecimento dos doentes. Rancor, hostilidade, ressentimento e angústia podem estar na origem de distúrbios cardíacos, hipertensão, depressão, ansiedade, insônia, enxaqueca e infertilidade e debilita sistema imunológico.

A questão 908 de "O Livro dos Espíritos" ensina que as paixões são como um corcel, que só tem utilidade quando governado e que se torna perigoso desde que passe a governar. Jason, por sua vez, lembra a Q. 886: a necessidade da benevolência com todos, indulgência para com as imperfeições alheias e perdão das ofensas. "Não mudar os pensamentos pessoais errados petrifica o sofrimento na alma", diz ele.

Sabemos haver uma relação estreita entre os neurotransmissores cerebrais, as emoções e sentimentos e as energias espirituais que fluem pelo perispírito. O ser humano encarnado é um todo complexo em que corpo físico, perispírito e espírito estão em constante interação.

A reforma íntima completa implica em nos desfazermos de tudo que não combina com as leis de Deus. Obrigatoriamente passa pela substituição do homem velho pelo homem novo e renovado para o Bem e para a Luz, mas é obra talvez de séculos. Apesar disso, não podemos achar que por ser tarefa de tamanha envergadura somos incapazes de realizá-la parcialmente desde hoje.

Talvez se aplique aqui com certa propriedade uma frase do dramaturgo e poeta Bertolt Brecht: "Há homens que trabalham um dia e são bons; há aqueles que lutam muitos anos e são muito bons, mas há os que lutam toda a vida, esses são imprescindíveis".

Imprescindíveis para quem, perguntaríamos e poderíamos responder: *Um ser humano nesse estágio, totalmente reformado, reconstruído em si mesmo, torna-se imprescindível para os seus semelhantes, para Deus como nobre exemplo e auxiliar, contudo, principalmente, para si mesmo por ter saído das sombras das trevas para o esplendor da perfeição relativa e ter se erguido dos escombros de erros e ignorância para atingir o brilho das estrelas.*

AUTO PEÇAS FAMA
DESDE 1992
Vendas: Nilo (41) 3349-3637/ 8401-1956
SÁBADO ATÉ ÀS 16:00 HORAS
e-mail: autopecasnilo-2@bol.com.br
Rua: IZAAC FERREIRA DA CRUZ, 1351 - PINHEIRINHO - CURITIBA - PR